

## **Santidade é vida no Espírito:**

### **Nosso desempenho – as obras da carne**

<sup>[19]</sup> Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, <sup>[20]</sup> idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, <sup>[21]</sup> invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. *Gálatas 5.19-21.*

*Pregado na IPB Rio Preto em 17/04/2011 (manhã).*

#### **Introdução**

1. Estamos meditando sobre nossa caminhada de santidade. Paulo fala sobre a liberdade adquirida por Cristo – uma liberdade que não deve ser usada para a libertinagem, mas sim, para servirmos uns aos outros pelo amor. Ele explica ainda a dinâmica da santidade, nos v. 16-18, destacando nossa caminhada no Espírito.
2. Paulo fala sobre andar no Espírito (v. 16, 25). Temos de compreender a necessidade de andarmos no Espírito, a diferença entre a vida daquele que é guiado pelo Espírito e daquele que permanece “sob a lei” – que obedece às inclinações dos “instintos”. Se você segue a “carne” você tem de administrar determinadas consequências. Se você anda no Espírito você desfruta de determinadas bênçãos.
3. Dito de outro modo, Paulo nos exorta: — Compreendam esse negócio chamado “carne”; saibam o que ela produz; percebam o quanto a “carne” é danosa, o quanto ela produz péssimos resultados. Vejam ainda o quanto a carne é maldosamente criativa – não há limites de maldade na carne. Uma leitura nos jornais ou revistas semanais, poucos minutos diante da TV nos mostram o quanto o mal é persistente. A impressão que temos é que a maldade se atualiza a cada geração. Isso é assim porque a carne produz “obras” (plural – diversas coisas).

ST: Por que isso é assim? Por duas razões.

#### **I – As obras da carne são evidentes**

<sup>[19]</sup> Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, <sup>[20]</sup> idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, <sup>[21]</sup> invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas [...].

1. As obras da carne são “conhecidas”, patentes. Paulo organiza tais obras em quatro categorias.
  - 1.1. Pecados sexuais. A carne deforma o modo de desfrute do prazer sexual.
    - 1.1.1. Prostituição (*porneia*, imoralidade, fornicação). Literalmente, a prática do sexo fora do casamento.
    - 1.1.2. Impureza (*akatharsia*, sujeira mental, indecência). Abrigar no corações coisas impuras.

- 1.1.3. Lascívia (*aselgeia*, sensualidade, libertinagem, devassidão). Trata-se do ponto alto da imoralidade. A pessoa que faz o que quer e ainda publica o que fez.
- 1.2. Pecados culturais. A carne deforma o culto a Deus.
  - 1.2.1. Idolatria (*eidōlatría*, adoração de falsos deuses). Não se trata apenas de prostração diante de uma imagem, mas de qualquer tipo de devoção deturpada – colocar nossa confiança em qualquer coisa ou pessoa no lugar de Deus (Jeremias – “maldito o homem [...]").
  - 1.2.2. Feitiçaria (*farmakeia*, uso “mágico” ou supersticioso dos elementos naturais). O estudo e uso supersticioso das plantas e dos elementos da natureza. Não há problema no uso científico dos recursos naturais, o problema está na concepção “mágica” de tais recursos – uma concepção que nos afasta do Deus revelado nas Escrituras.
- 1.3. Pecados relacionais. A carne deforma o modo como nos relacionamos uns com os outros. A lista de Paulo é maior aqui.
  - 1.3.1. Inimizades (*echthra*, ódio).
  - 1.3.2. Porfias (*eris*, rixas, brigas).
  - 1.3.3. Ciúmes (*zēlos*, emulações).
  - 1.3.4. Iras (*fthonos*, cólera, mau-humor).
  - 1.3.5. Discórdias (*thumos*, ambição, discussões). Parece que a discussão é “razoável”; cada parte alegando estar com razão quando, na verdade, a motivação não passa de ambição.
  - 1.3.6. Dissensões (*eritheia*, pelejas).
  - 1.3.7. Facções (*dichostasia*, partidarismo, heresias).
  - 1.3.8. Invejas (*hairesis*, inveja assassina).
  - 1.3.9. Isso afeta todas as nossas relações, inclusive nossos vínculos na igreja. Os crentes gálatas estavam devorando-se mutuamente (Gl 5.15).
- 1.4. Pecados alimentares. A carne deforma o modo como nos alimentamos.
  - 1.4.1. Bebedices (*methē*, bebedeira).
  - 1.4.2. Glutonarias (*kōmos*, comilanças, orgias).
2. Paulo chama a atenção para aquilo que brota de nosso coração.
  - 2.1. Jeremias já disse que nosso coração é “corrupto” (Jr 17.9).
  - 2.2. Nosso Senhor Jesus Cristo afirmou que nosso coração é a fonte de todo pecado (Mt 15.18-19). Tal palavra do Senhor deve ser interpretada não do ponto de vista sanitário e sim espiritual – aquilo que brota do coração, as contaminações da alma contaminam mais do que as contaminações do corpo.

- 2.3. Paulo fala do que é produzido instintivamente – nosso desempenho natural. O mal se derrama de nós, quanto ao bem, exige educação. Por isso tentar ser santo com base na força da carne é impossível. Por mais que tentemos, a carne continua produzindo suas “obras”.
3. O assustador é que isso é apenas uma pequena amostra: “e coisas semelhantes a estas” (v. 21). Você quer aperfeiçoar-se na carne? (Gl 3.3). Vejam o que ela produz. A carne só produz carne (Jo 3.3). Carne pode produzir até religião, mas ela não consegue produzir santidade.

## **II – As obras da carne são mortais**

[...] a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

1. Não brinque com elas; tais obras são mortais. Paulo repete uma santa prevenção: “como já, outrora, vos preveni”. É muito melhor prevenir do que remediar, aprender pela obediência do que pela disciplina. Prestem atenção antes de cair no erro. Os gálatas estava à beira do abismo. Estavam tentando caminhar com Deus confiando em suas obras, em sua carne, na força de seu braço.
2. Paulo radicaliza. Quem está na carne não herda o reino de Deus. Paulo diz algo semelhante na carta aos Efésios (Ef 5.5-6). Se você caminha na força de seu braço você não caminha pela fé na pessoa e obra do Redentor.
  - 2.1. A vida na carne produz prejuízos imediatos. Os profissionais da saúde lidam diariamente com as consequências das obras da carne. Eles nos dizem continuamente: “Cuidado com seus hábitos; cuidado com o que você faz, com o que você come, com o que você bebe. Cuide-se”. Aqueles que lidam com saúde mental e emocional sabem das dificuldades, trincas, rachaduras conjugais, problemas no encaminhamento da vida pessoal, familiar e profissional – grandes estragos produzidos por isso que Paulo denomina “obras da carne”. Fiquemos atentos! As “obras da carne” cobram um alto preço de nossa vida atual. Mas não é só isso...
  - 2.2. A vida na carne produz prejuízo eterno: “não entrarão no reino dos céus”. Paulo desenvolve isso posteriormente, em Romanos 8.6-9. Se temos o Espírito pertencemos a Deus, não mais caminhamos na carne. Isso é grave; sério. Jeremias 17.9 nos informa que Deus sonda os corações e dá a cada um segundo as suas obras. Isso aponta para Apocalipse 20.13: Todos serão julgados segundo as suas obras. A salvação é pela graça mediante a fé; a condenação – o juízo é pelas obras. Paulo nos diz: Prestem atenção; se vocês caminham pela carne, estão anulando, desconsiderando a obra de Cristo e, portanto, não entram no reino dos céus.

## Concluindo...

1. Agostinho (354 - 430) ensinou que “nós nos dedicamos ao que – ou a quem – mais amamos”. Paulo está nos ensinando que aquele que caminha pela carne caminha odiando a Deus. Preste atenção em Gálatas 5.6: Paulo afirma que o que possui valor é “a fé que atua pelo amor”; somente a justiça pela fé produz isso.
2. Notemos ainda que, de acordo com este texto, o pecado não é doença e sim rejeição de Deus e amor ao mundo.
  - 2.1. O que hoje amiúde se chama “enfermidade”, a Escritura chama “obras óbvias da carne”.
  - 2.2. Paulo fala de uma idolatria da alma. Os homens “não o glorificaram como Deus” (Rm 1.21). Por isso foram entregues a práticas degradantes (Rm 1.24-32).
  - 2.3. Trata-se de um trabalho, serviço, obra, ação da carne que odeia – quer matar – o Espírito (v. 17). A 5ª pergunta do *Catecismo de Heidelberg*, referindo-se à lei de Deus, responde da seguinte maneira: “Por natureza sou inclinado a odiar a Deus e a meu próximo”. Essas palavras do evangelho são pesadas porque nos humilham. Elas não afagam nosso ego nos dizendo o quanto somos “bons” ou “capazes”. Elas nos mostram que temos de reconhecer que somos completamente depravados – produzimos naturalmente somente aquilo que ofende a Deus. Daí temos de olhar para a pessoa e obra de Cristo. É assim que devemos prosseguir.
3. Isso nos faz pensar em uma palavra de outro apóstolo – o apóstolo João (1Jo 2.15). É sobre isso que Paulo e Agostinho falaram. A quem amamos?
  - 3.1. De acordo com João, aquele que ama ao mundo não desfruta do amor de Deus. Por isso, estes “não herdarão”.
  - 3.2. A quem amamos? Pensemos em como temos procedido quanto ao sexo. Como temos cultuado – qual é a nossa postura na adoração? Como temos lidado com nosso próximo? Quais têm sido nossos hábitos com relação ao comer e beber?
4. Há solução para essa desordem em nossa alma, produzida pela carne? A Bíblia responde com um retumbante “sim!”. A solução é algo que Paulo denomina “fruto do Espírito”. Sobre isso meditaremos a seguir.
5. Somos convidados hoje, a consagrar nossas vidas a Deus. Em Apocalipse 22.11 lemos o convite: “o santo continue a santificar-se”. Você é filho de Deus? Você é separado pela graça de Deus? Se isso é assim, você é um santo de Deus. Se você é um santo de Deus, continue a santificar-se”. Vamos orar.